

Agricultura Familiar nas Várzeas do Alto Rio Amazonas

Smallholder Agriculture in the High River Amazon Floodplain

PINTO, Ilzon Castro. IFAM-São Gabriel da Cachoeira, icppinto@yahoo.com.br; MACEDO, Renato Luiz Grisi, rigrisi@ufla.br; FERNANDES, Rinaldo Sena. IFAM-São Gabriel da Cachoeira, rinaldosena@hotmail.com.

Resumo

O objetivo deste trabalho foi verificar o conhecimento tradicional, o uso e manejo dos ecossistemas de várzeas pelos agricultores familiares da comunidade São José, município do Careiro da Várzea, AM. A pesquisa baseou-se em um estudo de caso e os procedimentos adotados foram: levantamento bibliográfico, questionário, entrevista estruturada e diário de campo. Foram entrevistadas 10 famílias, correspondendo a 27,8% de unidade amostral. Os principais produtos agrícolas cultivados na comunidade foram: alface (*Lactuca sativa*), chicória (*Eryngium foetidum*), couve (*Brassica oleracea var. Acephala*), coentro (*Coriandrum sativum*), pepino (*Cucumis sativus*) e cebolinha (*Allium schoenoprasum*), que garantem a maior parte da renda dos agricultores. A comunidade está assentada em uma área de várzea, praticante de agricultura familiar centrada em sistemas agroflorestais tradicionais, responsáveis pela sustentabilidade socioeconômica da localidade.

Palavras-chave: Pequenos agricultores, sistemas agroflorestais, comunidade de Várzea, Amazônia.

Abstract

*The present work aimed to verify the traditional knowledge, the land use and management of floodplain ecosystems belonging to smallholders from the São José community, in the Careiro da Várzea city, AM-Brazil. The research was based on a case study and the adopted procedures were: bibliography review, questionnaire, structured interviews and field survey notation. The main cultivated agricultural products in the community were: lettuce (*Lactuca sativa*), chicory (*Eryngium foetidum*), kale (*Brassica oleracea var. Acephala*), coriander (*Coriandrum sativum*), cucumber (*Cucumis sativus*) and green onion (*Allium schoenoprasum*), which guarantees most of the families income. The community was settled in a typical floodplain area, composed of small farmers, users of traditional agroforestry systems which are constituted by the following subsystems: lake, forest and cultivated land which economically support the locality.*

Keywords: *Smallholder agriculture, Agroforestry systems, Floodplain Community, Amazon.*

Introdução

Os Sistemas Agroflorestais localizados na várzea dos Rios Solimões/Amazonas vêm sendo apontados como uma alternativa sustentável de produção. Isto, porque, os recursos manejados pelos agricultores da várzea estão presentes em diferentes escalas e correspondem à diversidade sócio-cultural, identificada por pesquisas de diferentes instituições.

Os Sistemas Agroflorestais representam uma alternativa agroecológica de produção, sob regime sustentável, para os agricultores familiares na Região Amazônica, principalmente no que se refere ao manejo florestal, à diversidade de produtos e à geração de renda.

Segundo Noda (1997), a agricultura familiar amazonense tem baseado nos Sistemas Agroflorestais as formas de produção e consumo dos bens necessários à sua reprodutibilidade, ou seja, os mecanismos, as habilidades e as técnicas necessárias para uso e manejo da diversidade dos recursos ecológicos, de maneira a ter garantido as condições de reprodução

Resumos do VI CBA e II CLAA

social. Segundo Gil (2002) o estudo de caso “deve ser usado em estudo exploratórios e descritivos, mas também pode ser importante para fornecer respostas relativas a causas de determinados fenômenos”.

O objetivo deste trabalho foi caracterizar as técnicas de produção e conservação dos recursos naturais que compõem os aspectos ambientais, sociais e tecnológicos dos sistemas produtivos, junto aos agricultores familiares da comunidade de várzea denominada de São José, na localidade Costa da Terra Nova, no município do Careiro da Várzea, Estado do Amazonas.

Metodologia

Para a realização do trabalho de pesquisa, optou-se pelo método estudo de caso. O enfoque desse estudo foi o conhecimento tradicional, uso e manejo dos ecossistemas de várzeas pelos agricultores familiares, da Comunidade São José, município do Careiro da Várzea, Amazonas.

Os procedimentos adotados para atingir os objetivos do estudo foram os seguintes: levantamento bibliográfico, questionário com perguntas abertas e fechadas, entrevistas com roteiro prévio e diário de campo para as anotações de informações adicionais durante as visitas. Foram entrevistadas 10 famílias, correspondendo a 27,8% de unidade amostral. Os dados coletados foram tabulados e analisados através de estatística descritiva conforme média e frequências obtidas dos dados.

Resultados e discussões

A produção familiar na comunidade São José é representada pelos sistemas agroflorestais, que combinado com as atividades do extrativismo vegetal e animal, proporcionam produtos tanto para subsistência como para comercialização local. A estratégia de produção na área de várzea pelos caboclo-ribeirinhos se dá através do conhecimento deste personagem, obtido através da convivência diária nestes ambientes.

A época propícia para atividade agrícola na área vai de Agosto/Abril, e se inicia com a limpeza da área, com a broca e derruba de algumas árvores, depois a queima da vegetação e quando o solo esfria, dá-se o início do plantio das hortaliças. A forma de cultivo das hortaliças condimentares como a cebolinha e o coentro, são realizados de forma direta nas leiras.

Verificou-se também que o cultivo das hortaliças, como alface, cebolinha, coentro e pepino, é repetido por várias vezes durante a estação. Isto porque, alguns produtores querem obter colheitas contínuas, aproveitando as demandas de pico da atividade, utilizando para isso, o cultivo nos jirais (canteiros suspensos) em época de cheia, porém sua produção é menor nesta época, devido à redução de área de cultivo (Figura 1).

Os equipamentos usados nas atividades agrícolas são extremamente básicos e consistem de ferramentas rudimentares como enxada, machado, foices, terçado, etc. Em relação à irrigação dos cultivos das hortaliças, cerca de 30% dos agricultores, utilizam mangueiras com bombas d'água para irrigar seus cultivos e 70% utilizam regadores. Quanto à adubação, cerca de 30% dos agricultores relataram não fazer adubação nos cultivos e 70% fazem adubação orgânica. Indicando que mesmo sendo cultivo em área de várzea há uma utilização da fertilização orgânica.

O trabalho é geralmente centrado no esforço da família, na relação e divisão do trabalho nas unidades de produção. A média de mão-de-obra no campo é de 4,6 pessoas por família, durante os períodos de limpeza do terreno, de plantio e colheita dependendo das condições financeiras e do tamanho da área a ser cultivada, os produtores que possuem melhor condição financeira podem contratar mão-de-obra externa a familiar, embora, exista entre eles, o processo

de ajuda mútua.



FIGURA 1. Canteiro suspenso (jirau) com hortaliças durante o período da enchente. Comunidade São José, localidade da Costa da Terra Nova, Município do Careiro da Várzea/ AM. (Foto: Santiago, 2004).

Os produtos utilizados para subsistência como fonte proteica é retirado da criação de animais e do extrativismo pesqueiro. Na criação de animais, as aves e os suínos são os principais animais domésticos criados na comunidade. O gado bovino é criado para o consumo e como fonte de renda, onde o senso predominante é o de funcionar como “poupança” para os agricultores locais.

Em época de cheia na Amazônia, os agricultores, antes da subida das águas, reduzem o plantel desses animais, ficando apenas com algumas matrizes para continuar sua criação na época de seca. Constroem instalações suspensas ou flutuantes para abrigar estes animais (marombas).

Na atividade extrativa animal, a pesca é a que mais se destaca sendo realizada tanto para o consumo, como para a venda. A principal forma de armazenamento deste produto é através da salga (para o consumo) e de gelo comprados em barcos na localidade, sendo esta última forma mais utilizada no pescado que é comercializado pelos agricultores-pescadores. Não há registro nesta comunidade de criação de peixe, os lagos e o rio são os principais locais de pesca, sendo o mais citado o lago Joanico, denominados por muitos estudiosos como subsistema dos sistemas agroflorestais locais.

O setor extrativista florestal está centrado na coleta de partes de plantas medicinais e produtos madeireiros. As plantas medicinais são utilizadas apenas para a formulação de remédios caseiros. Estas são extraídas: da floresta, das capoeiras e dos quintais florestais. A lenha e madeira são utilizadas para construção de casas, pontes, jiraus, marombas entre outros, apenas para serem utilizados na comunidade.

Na agricultura familiar local a principal atividade agrícola, se dá dentro dos SAF's, os principais produtos retirados para comercialização pelos agricultores da comunidade do subsistema roça são: alface 10,8% (*Lactuca sativa*), chicória 10,8% (*Eryngium foetidum*), couve 10,8% (*Brassica oleracea var. Acefhala*), pepino 10,8% (*Cucumis sativus*), coentro 12,2% (*Eryngium foetidum*), e

Resumos do VI CBA e II CLAA

cebolinha 13,5% (*Allium schoenoprasum*). Estas últimas são cultivadas tanto em pequenas como em grandes áreas. São também estes produtos de acordo com os relatos dos agricultores, que geram retorno econômico rápido. Quanto aos produtos retirados do componente quintal florestal para comercialização o mais citado é a manga, havendo também o açaí, cacau e coco sendo este, em pequena quantidade, comercializado na cidade de Manaus ou na comunidade para os turistas que visitam a localidade.

O produto comercializado relativo ao extrativismo animal é o pescado, comercializado nas feiras da Manaus Moderna e na localidade. O pirarucu, por exemplo, gera a escama para a produção artesanal. Dos produtos resultantes do extrativismo vegetal, o único que gera receita monetária são as sementes para a fabricação de produtos artesanais.

Na comercialização dos produtos, verificou-se uma malha de agentes econômicos (marreteiro, marreteiro feirante e patrão), o que proporciona um aumento no preço dos produtos ao consumidor final e a redução do capital monetário recebido pelos produtos dos agricultores. Apesar desta malha de agentes de comercialização atuar na área, verificou-se, que alguns produtores tentam se libertar desta malha levando os seus próprios produtos para serem comercializados na cidade.

Conclusões

A comunidade São José é uma típica área de várzea onde a agricultura familiar está centrada nos sistemas agroflorestais tradicionais lago, floresta, roça e atividades de extrativismo vegetal e animal. A criação de animais é apenas para subsistência, a pesca é feita para o consumo familiar e venda e o extrativismo local está centrado na coleta de partes de plantas medicinais, lenha e madeira. As hortaliças, na vazante, são o principal produto para comercialização.

Referências

GIL, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4.ed. São Paulo, 2002. 175 p.

NODA, S.N.; NODA, H.; FONSECA, O.J.M. *Duas décadas de contribuição do INPA à pesquisa Agrônômica no trópico úmido*. Manaus: Ministério da Ciência e Tecnologia/Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. 1997. 332p.